



Sessão Temática ST6 - Cidades e Territórios criativos e sustentáveis

## **CIDADE DO BEM-VIVER: INTER-RELAÇÕES ENTRE INCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**CITY OF BEM-VIVER: INTER-RELATIONSHIPS BETWEEN SOCIO-ENVIRONMENTAL INCLUSION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT**

**CIUDAD DE BEM-VIVER: INTERRELACIONES ENTRE INCLUSIÓN SOCIOAMBIENTAL Y DESARROLLO SOSTENIBLE**

**Kátia Michele Maroski Scherer<sup>1</sup>, Tarcisio Dorn de Oliveira<sup>2</sup>, Eva da Silva Neta<sup>3</sup>, Julia Licks Chassot<sup>4</sup>, Jeferson Grosse Hardt<sup>5</sup>, Sergio Luis Allebrandt<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Bolsista CNPq.

<sup>4</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Bolsista UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista Capes/CNPq.

<sup>6</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional pela UNISC.

### **RESUMO**

O planejamento e o crescimento do espaço urbano devem ser compreendidos como algo amplo, em que, obrigatoriamente, necessitam englobar questões sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas. Quando as cidades são bem planejadas e construídas, o processo de urbanização torna-se mais sustentável e inclusivo. Assim, a metodologia empregada, considerando os procedimentos, estrutura-se por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, ao passo que, o objetivo do texto intenta refletir a cidade do bem-viver no século XXI, levando em conta a importância do desenvolvimento ecológico e sustentável, dado seu impacto na transformação do ambiente natural e construído ao compreender as diversas condições que afetam a dinâmica e a transformação urbana. Percebe-se que planos e projetos que promovam o desenvolvimento resiliente e eco-sustentável, tanto a âmbito municipal, estadual e/ou nacional, devem ser premissas essenciais no planejamento de cidades mais compactas, conectadas, integradas e inclusivas. Nota-se fundamental adotar uma visão sistêmica integrada a curto, médio e longo prazo, primando por um planejamento baseado no suporte da natureza e atendendo a pluralidade presente nos diversos contextos urbanos.

**Palavras-chave:** Cidade. Planejamento urbano. Preservação ambiental. Qualidade de vida.

### **RESUMEN**

La planificación y crecimiento del espacio urbano debe entenderse como algo amplio, que necesariamente debe abarcar aspectos sociales, económicos, ambientales, culturales y políticos. Cuando las ciudades están bien planificadas y construidas, el proceso de urbanización se vuelve más sostenible e inclusivo. Así, la metodología utilizada, considerando los procedimientos, se estructura a través de una investigación bibliográfica y documental, mientras que el objetivo



del texto pretende reflejar la ciudad del bienestar en el siglo XXI, teniendo en cuenta la importancia del desarrollo ecológico y sostenible. , dado su impacto en la transformación del entorno natural y construido al comprender las diferentes condiciones que inciden en las dinámicas y transformaciones urbanas. Se advierte que los planes y proyectos que promuevan un desarrollo resiliente y ecosostenible, a nivel municipal, estatal y/o nacional, deben ser premisas esenciales en la planificación de ciudades más compactas, conectadas, integradas e inclusivas. Es fundamental adoptar una visión sistémica integrada a corto, mediano y largo plazo, apostando por una planificación basada en el apoyo de la naturaleza y teniendo en cuenta la pluralidad presente en los diversos contextos urbanos.

**Palabras clave:** Ciudad. Urbanismo. Preservación del medio ambiente. Calidad de vida.

### ABSTRACT

The planning and growth of urban space must be understood as something broad, which must necessarily encompass social, economic, environmental, cultural and political issues. When cities are well planned and built, the urbanization process becomes more sustainable and inclusive. Thus, the methodology used, considering the procedures, is structured through a bibliographical and documentary research, while the objective of the text intends to reflect the city of well-being in the 21st century, taking into account the importance of ecological development. and sustainable, given its impact on the transformation of the natural and built environment by understanding the different conditions that affect urban dynamics and transformation. It is noticed that plans and projects that promote resilient and eco-sustainable development, at the municipal, state and/or national level, must be essential premises in the planning of more compact, connected, integrated and inclusive cities. It is essential to adopt an integrated systemic vision in the short, medium and long term, striving for planning based on the support of nature and taking into account the plurality present in the various urban contexts.

**Keywords:** City. Urban planning. Environmental preservation. Quality of life.

### INTRODUÇÃO

São enormes os desafios ao pensar uma cidade do bem-viver, pois tem-se uma grande diversidade do meio urbano ao considerar pessoas de diferentes, raças, culturas, gêneros, aptidões, etc. Para que seja possível viver em um ambiente sustentável, seguro e inclusivo é preciso que as cidades sejam planejadas para tais condições, propiciando a melhoria da qualidade de vida dos seus usuários e proporcionando o equilíbrio entre o ambiente construído e a natureza. O presente e o futuro dependem do empenho e da valorização dada à sustentabilidade ambiental, haja vista, que preservar o meio ambiente e proteger os recursos renováveis é um ato pela vida, não só para a humanidade, mas também, para todos os seres que habitam a Terra.

As pessoas têm o compromisso para com as gerações futuras em deixar um ecossistema que continue fornecendo os recursos necessários para a sobrevivência. Ou seja, em uma cidade sustentável deve haver padrões e dinâmicas de desenvolvimento adequados ao considerar o uso,











econômicos e sociais através de soluções baseadas na natureza, podendo assegurar múltiplas funções e benefícios em um mesmo espaço.

As cidades do bem viver possuem uma estreita relação com as premissas de sustentabilidade, ao passo que, desenvolvem uma atuação contínua no desenvolvimento, crescimento e avanço sustentável, alinhando os princípios ambientais, econômicos, sociais e culturais com a governança e políticas públicas sustentáveis. É possível e preciso sensibilizar a população acerca dos problemas do meio ambiente urbano, facilitando o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos impactos e a necessidade urgente de ações de gestão sustentável nos espaços urbanizados. A inclusão e a participação das pessoas em projetos de gestão e educação ambiental permitem a valorização da dignidade humana e o exercício da cidadania. Nesse entendimento:

Cidades sustentáveis são aquelas que possuem ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da sua população, pautadas na economia sustentável, vitalidade cultural e principalmente na responsabilidade ambiental. O número absoluto de pessoas que moram nas cidades sustentáveis agora e o que devem se mudar para elas nos próximos anos é surpreendente. Prevê-se que cerca de dois terços da população mundial viva em uma área urbana até 2050. Isso significa que também há implicações financeiras importantes e ambientais, como o clima extremo, tempestades inesperadas, inundações e outros transtornos. Muitas cidades já estão lutando com a degradação ambiental, o congestionamento do tráfego, a infraestrutura urbana inadequada e a falta de serviços básicos, como abastecimento de água, saneamento e gestão de resíduos. As pegadas ambientais das cidades são bastante alarmantes e podem ameaçar os recursos naturais necessários para sustentar as taxas de desenvolvimento econômico e redução da pobreza. GUERRA (2022, on-line).

A cidade ecológica é aquela caracterizada por procedimentos voltados a responsabilidade ambiental, haja vista, que a população mundial irá crescer nas zonas urbanas de forma exponencial nos próximos anos, percebendo-se assim, a necessidade urgente de combater a degradação do meio ambiente. Nessa ótica, a educação ambiental torna-se fundamental na busca de possibilidades e caminhos para a redução de impactos socioambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais. A educação pela preservação do meio ambiente é um processo de construção dinâmico, empreendedor, permanente e interativo permitindo que as pessoas implicadas sejam atores transformadores em seus espaços de habitação. Logo:

A educação ambiental permite uma consciência crítica da sociedade acerca das questões ambientais e é uma ferramenta que visa novas atitudes ambientais, práticas de preceitos ambientais e minimização dos danos causados à natureza. Com isso, a sociedade adota soluções para a mitigação de problemas que ela mesma causa, contribuindo para a diminuição de desastres e minimização da degradação ambiental. MELLO (2017, on-line).

Cabe aos governos propiciar, através de políticas públicas ambientais, estratégias para que cada cidadão compreenda os fenômenos naturais, as ações antrópicas e suas consequências para com o ambiente. É fundamental a construção de uma consciência ambiental que promova uma postura de construção de uma sociedade socialmente justa, equilibrada e sustentável. O debate acerca da inclusão ambiental nas cidades está cada vez mais relevante, fator que faz com que





impactam positivamente no fomento da sustentabilidade. Nessa perspectiva, o planejamento urbano é fundamental para entender as vulnerabilidades atuais, evitar o risco de desastres naturais e proporcionar benefícios imediatos para melhorar a qualidade de vida, permitindo que a cidade torne-se mais sustentável e resiliente aos desafios da humanidade. A sensatez da cidade está em como o desenvolvimento sustentável preocupa-se com as futuras gerações evitando a escassez de recursos naturais, novas epidemias e/ou outros desastres proeminentes.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006. p. 72.

AMORIM, R. R.; OLIVEIRA, R. C. Análise Geoambiental dos setores de encosta da área urbana de São Vicente-SP. **Sociedade e Natureza**. Ano 19, n. 37. 19-40p. 2007.

BARQUERO, M; CREMONESE, D. Apresentação. In: BARQUERO, M; CREMONESE, D. (Org.). **Capital social: teoria e prática**. Ijuí: Unijuí, 2006. p.7-17.

BIGLIARDI, R. V.; CRUZ, G. R. O papel da educação ambiental frente à crise civilizatória atual. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 12, p.127-141, 2007.

BOFF, L. **Sustentabilidade: adjetivo ou substantivo?** 2011. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2011/06/07/sustentabilidade-adjetivo-ou-substantivo/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

GUERRA, B. **Cidades sustentáveis: o que são e quais suas características**. 2019. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/cidades-sustentaveis/>. Acesso em: 07 de Ago. 2022.

HERZOG, C. P. **Cidades para todos (re) aprendendo a conviver com a natureza**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X : Inverde, 2013.

LINCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MELLO, L. G. de. **A importância da educação ambiental no ambiente escolar**. 2017. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello>. Acesso em 17 de Ago. 2022.

MELO, M. M. **Capitalismo versus sustentabilidade: o desafio de uma nova ética ambiental**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; Abrasco, 2002



SACHS, I. Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.). **Gestão de recursos renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 469-494.

SOLERA, M. L. *et al.* Infraestrutura verde: alternativa para a criação de cidades resilientes e sustentáveis. In: MAGNONI JÚNIOR, L. *et al* (org.). **Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urban**. São Paulo/SP: Centro Paula Souza, 2020. p. 841-854.

SOUZA, A. **Infraestrutura verde: um caminho para a sustentabilidade hídrica**. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/20/infraestrutura-verde-um-caminho-para-a-sustentabilidade-hidrica/>. Acesso em: 22 Ago. 2022.